



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
GAZETA DA SEMANA		PODER POPULAR	
O PAÍS	28. SET. 1979		

FIGURAS & FACTOS

Viajantes sem aplausos

PARECE que correm à compita, o Presidente e M.L. Pintasilgo, no que respeita à tentativa de captação de aplausos e não muito longe andam um do outro relativamente à utilização de processos demagógicos.

O Presidente mostra-se amiúde. Vai a feiras, desloca-se a festivais, é visto em festarolas. Detem-se, nas suas digressões, em núcleos fabris, conversando com os trabalhadores, talvez em cumprimento da promessa, que parecia ter esquecido, de realizar frequentemente contactos informais do género. Mas de tal maneira multiplica as viagens que em breve será legítimo tê-lo com frequência. O primeiro-ministro António Iznas, que a breves de popular dizia «gançar ao quilómetro», tão constantes eram as suas deslocações.

M.L. Pintasilgo, pode ser que em recordação de Mário Soares — que para contactar com as realidades regionais resolvera efectuar conselhos de ministros em diferentes zonas do País (realizados dois, ficou cansado e não repetiu a experiência) — corre, pressurosa, a zonas desprotegidas, igualmente para tomar conhecimento in loco de aspirações populares que não poderá executar. Se no caso de Ramalho Eanes os sorrisos de circunstância são usuais, no da Première nem sempre a sua presença é bem aceite, conforme se observou em Viseu, onde foi apupada pelo «Povo que é quem mais ordena». Mas insiste. Reaparece. Quer, diz, auscultar o sentir das gentes que sem a convidarem a receberem, desdobra-se em promettimentos que são pura demagogia, inclusive por lhe faltar o tempo de governação (por muito que esta venha a ser estendida...) para os cumprir, e tem ideias que seriam enternecedoras se não se caracterizassem pelo ridículo. Como aquela de trazer de distantes serranias algumas criancinhas, obrigadas a percorrerem centenas de quilómetros para usufruírem da honra de um lanche na companhia do primeiro-Ministro. Um gesto de caridade de índole paternalista e de nenhuma maneira conciliável com as ideias de justiça social — que não se compadece com actos caritativos isolados — que a primeiro-Ministro diz perseguir e efectivamente devem enformar o seu pensamento político.

Através da bem intencionada TV e por jornais mais ou menos officiosos, o Povo vai assistindo a esta repetição de iniciativas gratuitas e irrelevantes que não escondem a intenção dos seus promotores de granjearem simpatias que cada vez mais lhes escasseiam. Qualquer observador, mesmo sem dotes de grande perspicácia, conclui que a dupla, o Presidente ambíguo e o primeiro-Ministro de ambições precipitadas, estão agindo em desespero de causa e talvez sem ilusões quando ao êxito das «maratonas» que se empenham. Percorrem já o breve trajecto que em Roma levava do Capitólio à rocha Tarpeia. Pela nossa parte fazemos votos para que a queda no abismo sacrificador seja pouco dolorosa — e rápida...

J.M. Pereira da Costa